01/Setembro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

- **Brasil:**
  - Foi dado o ínicio da **Reunião COPOM**: início das reuniões do COPOM (Comitê de Política Monetária) do Banco Central que definem o rumo da taxa básica de juros da economia;
  - A FGV divulga o **IPC-S:** Índice de Preços ao Consumidor – Semanal;
  - Sai a **Balança Comercial** (divulgado pelo MDIC): Saldo da Balança Comercial brasileira na semana (exportações e importações).

- **Mundo:**
  - **Indonésia:** Sai a Inflação local (Mensal e Anual) e a Confiança do consumidor (Mensal);
  - **México:** Sai o PMI Industrial (Mensal);
  - **Espanha:** Sai o PMI Industrial (Mensal);
  - **Suiça**: Sai o PMI Industrial (Mensal);
  - **Itália:** Sai o PMI Industrial (Mensal) e a Taxa de desemprego (Mensal) e o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
  - **França:** Sai o PMI Industrial (Mensal);
  - **Alemanha**: Sai o PMI Industrial (Mensal) e a Taxa de desemprego (Mensal);
  - **Grã Bretanha**: Sai o PMI Industrial (Mensal);
  - **Europa:** Sai a Taxa de desemprego local (Mensal);
  - **Canadá:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Mensal e Trimestral) e o PMI Industrial (Mensal);
  - **Estados Unidos**: Sai o PMI Industrial (Mensal); *Construction Spending:* gastos com construção em todos os níveis da economia pública, privada, residencial e não residencial dos EUA. *ISM Mfg Index*: indicador que mede o nível de atividade da economia dos EUA;
  - **Austrália:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Mensal e Trimestral).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Mês de Agosto registra queda no consumo de energia no Brasil

Fonte: CCEE

Dados preliminares de medição coletados entre 1º e 18 de agosto apontam redução no consumo (-2,4%) e na geração (-1,6%) de energia elétrica no país, quando comparados com o mesmo período de 2014 de acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que traz dados de geração e consumo de energia, além da posição contratual líquida atual dos consumidores livres e especiais. A análise do desempenho da geração indica que, em agosto, 59.364 MW médios de energia foram entregues ao Sistema Interligado Nacional (SIN). A produção das usinas eólicas alcançou 3.382 MW

médios (+77%) e continua registrando alta na comparação com o mesmo mês do ano passado. As usinas hidráulicas tiveram queda de 0,2% (40.246 MW médios no mês). A representatividade da fonte, em relação a toda energia gerada no país, foi de 67,8%, índice 0,9 ponto percentual superior ao registrado em 2014. O consumo de energia elétrica somou 57.078 MW médios com redução tanto no mercado cativo (ACR), no qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras, quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL), no qual consumidores compram energia diretamente dos fornecedores. O consumo cativo registrou 42.975 MW médios, uma diminuição de 1,7%. Já os agentes livres consumiram 14.103 MW médios, ou seja, 4,5% a menos do que no mesmo período do ano passado. Dentre os segmentos industriais que adquirem energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL), apenas os ramos de telecomunicações (+3,6%), comércio (+2,2%) e extração de minerais metálicos (+1,5%) aumentaram o consumo no período. Já o setor têxtil (-16,2%), de veículos (-15,4%) e bebidas (-11%), registraram as maiores quedas. A análise dos dados de agentes autoprodutores, ou seja, empresas que investem em usinas próprias devido à grande demanda por eletricidade, aponta aumento de 4,2% na geração e pequena queda (-0,4%) no consumo em agosto. Os setores de madeira, papel e celulose (+73,5%) e minerais não-metálicos (+14,9%) ampliaram o consumo. As empresas que atuam nos ramos de transporte (-17,4%) e metalurgia e produtos de metal (-13,8%) foram as que registraram maior retração.

✓ Liberação para pequenas usinas deve aumentar neste ano no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo

Regras recém-aprovadas sobre a instalação de pequenas centrais hidrelétricas devem destravar cerca de R$ 50 bilhões em investimentos, estima a Abrapch (Associação Brasileira de Fomento às Pequenas Centrais Hidroelétricas). Publicada, a lei estabelece que projetos entre 3 e 30 MW (megawatts) não precisam mais passar por apreciação minuciosa da Aneel que irá aprovar um sumário do empreendimento, fixando-se na relação entre potencial hidrelétrico do rio e quanto a usina deverá gerar. No mínimo 130 aprovações são esperadas em 2015, 550% a mais em relação a 2014, quando foram 20. A Electra, do Paraná, é uma das empresas do setor que esperam se beneficiar.

✓ PAC trouxe 2.342 MW de geração nova neste ano no Brasil

Fonte: MME

Os investimentos em energia elétrica realizados dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no 1º semestre de 2015 resultaram na adição de 2.342 MW de potência instalada no país, 96,2% em fontes renováveis. Esses projetos do PAC representaram 78% de tudo o que foi agregado ao Sistema Interligado Nacional (SIN) no período (inclui projetos além do PAC). Os dados constam no 1º balanço do PAC de 2015 , divulgado pelo Ministério do Planejamento. Entre as obras que estão em construção neste ano destacam-se as Usinas Hidrelétricas Jirau e Santo Antônio, no rio Madeira (RO), que já contam com 64 unidades geradoras e acrescentarão 4.686 MW de capacidade instalada ao Sistema Interligado Nacional (SIN), com energia limpa e renovável e aumentando a garantia de fornecimento elétrico para os brasileiros. Jirau está com 98,9% de suas obras concluídas e Santo Antônio tem 97,9%. A Usina Hidrelétrica de Teles Pires (MT), com potência instalada de 1.820 MW tem 99,5% das obras completas, e deve começar a fornecer energia para o SIN a partir de novembro deste ano. A usina hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, que terá 11.233 MW de capacidade instalada, já está com 73% de suas obras realizadas. Em construção, 9 usinas hidrelétricas dentro do PAC terão 15.202 MW de capacidade instalada quando finalizadas, além de 8 usinas termelétricas (2.847 MW), 126 usinas eólicas (3.177 MW) e 12 Pequenas Centrais Hidrelétricas (241 MW). Até 2018, esses empreendimentos aumentarão em 23.922 MW a capacidade de geração de energia elétrica do país a partir de diversas fontes.

✓ Cartão BNDES poderá financiar painéis solares para a GD

Fonte: Secretaria de Energia do Estado de São Paulo

Dois leilões em 2 anos com cerca de 2 GWp de capacidade contratada. O ambiente para a energia solar fotovoltaica poderá destravar o segmento no Brasil não somente para a geração centralizada, mas também para a distribuída. É que esse volume já contratado deve atrair fornecedores ao país com a meta de ofertar equipamentos enquadrados no Finame, e dessa forma, expandir a oferta à geração distribuída. Quando esse momento chegar, o banco de fomento projeta ainda dispor desses equipamentos até para o cartão BNDES e estimular a GD de forma mais abrangente já que o banco também financia até 70% dos projetos. Um das vantagens em se ter equipamentos credenciados na linha de financiamento é o risco cambial. Contudo, ainda há questões regulatórias e tributárias a serem resolvidas para ver realmente a GD aumentar no país. Aliás, a política para a introdução da cadeia solar no país vai seguir o sucesso trilhado pela eólica. Com a exigência de níveis cada vez mais elevados de nacionalização de equipamentos a meta do banco também é a de integrar uma política energética com a industrial já que o financiamento a condições mais vantajosas é dado a empresas com investimentos no país. As regras já estão no site do banco. Esses dois primeiros anos servirão para incentivar a chegada de empresas no país, até porque, o requisito inicial para as instalações são perfeitamente atendidas por qualquer companhia. Somente em 2018 é que começa a ter a necessidade da produção de células fotovoltaicas nacionais.

✓ Sistema Inteligente de energia em comunidades isoladas

Fonte: Itaipu Binacional

O ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo, afirmou, em Foz do Iguaçu (PR), que o Sistema Inteligente de Armazenamento de Energia (IESS, em inglês), projeto desenvolvido por Itaipu Binacional e parceiros, poderá ajudar o Brasil a levar energia para comunidades isoladas que hoje não são atendidas pelo Sistema Interligado Nacional (SIN), especialmente na região Norte do País. O ministro destacou ainda a conexão de Brasil e Paraguai por meio de cabos de fibra ótica, que acompanham toda a linha de transmissão de 500 kV entre Itaipu e Villa Hayes, na Grande Assunção.

✓ Cooperativa do Rio de Janeiro tem tarifa reajustada

Fonte: ANEEL

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário da cooperativa de Eletrificação Rural de Resende Ltda. (Ceres). As novas tarifas para os consumidores da permissionária passam a vigorar a partir da publicação da Resolução no Diário Oficial da União (DOU). Em 17/3, a Cooperativa teve o reajuste suspenso por estar inadimplente com o pagamento de encargos do setor elétrico. Ao calcular os índices de reajuste, a Agência considera a variação de custos que a empresa teve no decorrer do período de referência. A fórmula de cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição e outros custos como energia comprada de geradoras, encargos de transmissão e encargos setoriais. A aplicação do reajuste anual e da revisão tarifária está prevista nos contratos de permissão assinados entre as cooperativas e o Governo federal, por meio da ANEEL. Os índices homologados pela Agência são os limites a serem praticados pelas cooperativas.

COOPERATIVA	Localização	Nº de unidades consumidoras	Efeito Médio	Baixa tensão (residências)	Alta tensão (indústrias)
CERES	Resende (RJ)	4.450	45,77%	45,96%	42,82%

✓ Alteração da sistemática de reembolso de combustível da conta CCC

Fonte: ANEEL

A alteração da sistemática de reembolso do custo de aquisição de combustíveis pela Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) foi aprovada pela ANEEL. A partir da nova regra o reembolso poderá ser realizado de forma preliminar observado limite operacional a ser definido pela Gestora do Fundo CCC. O debate sobre a alteração da sistemática foi motivado pelas dificuldades relatadas pelas subsidiárias da Eletrobras Distribuição para equacionar os reembolsos à BR Distribuidora pelo fornecimento do combustível. Pela regra em vigor há um descasamento entre o pagamento realizado pelas subsidiárias à BR Distribuidora e o reembolso da despesa via Fundo CCC, o que provocava impactos negativos no financeiro das empresas. A partir do novo regulamento o Fundo CCC divulgará o limite de reembolso preliminar até o último dia do mês de referência. Com base no valor divulgado, as distribuidoras poderão, até o 10º dia do mês subsequente, solicitar o reembolso preliminar e, caso haja interesse, indicar a conta corrente do supridor de combustíveis na qual deverá ser depositado o reembolso. O normativo foi discutido em audiência pública por intercâmbio documental no período de 05/08/2015 a 14/08/2015, e recebeu contribuição de seis agentes.

✓ Aumento na produção de energia eólica

Fonte: Agência Câmara Notícias

O Brasil vem se tornando referência na produção de energia eólica e ainda pode crescer muito. Com participação ainda restrita a 5% da matriz elétrica brasileira, a fonte eólica tem hoje uma capacidade instalada de 7 gigawatts (GW), em 281 usinas. É energia que chega a aproximadamente 6 milhões de residências, principalmente no Nordeste. A expectativa do setor é chegar a 2023 com quase 22 GW instalados. O potencial eólico do Brasil é estimado em mais de 400 GW. O País fechou 2014 na 10ª posição de capacidade instalada, entre os países geradores. Foram mais de R$ 17 bilhões investidos na construção de parques eólicos no ano passado, segundo dados da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica). São R$ 45,3 milhões pagos anualmente pela Casa dos Ventos a famílias das pequenas propriedades cedidas. As prefeituras também arrecadam em cima da cobrança do Imposto Sobre Serviços (ISS). Os desafios do setor incluem o transporte de equipamentos, que é feito por rodovias com escolta da Polícia Federal, em razão de o preço da cabotagem ser alto. O setor clama ainda pela manutenção de investimentos e pede a redução de tributos. Diversos deputados presentes à audiência manifestaram ainda preocupação com ausência de linhas de transmissão em alguns parques eólicos, o que impede a distribuição da energia gerada. A Comissão de Minas e Energia aprovou em maio uma proposta de fiscalização e controle (128/13), do deputado Eduardo da Fonte (PP-PE), para vistoriar parques no Nordeste onde faltariam as linhas de transmissão. Uma delegação de parlamentares deve ir à Bahia nos próximos 20 dias. Para evitar esse tipo de problema, mais recentemente, os leilões de transmissão têm sido realizados antes dos de geração de energia.

✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news

Os preços do petróleo têm nova manhã de queda em Nova York e Londres nesta terça-feira (1). Em Nova York, o barril abriu cotado a US$ 46.91, registrando uma queda da ordem de 4,65% em relação ao fechamento de ontem. Em Londres, o barril abriu cotado a US$ 51.98 hoje, também registrando um declínio de 4.01%, igualmente em relação ao fechamento de segunda.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Governo brasileiro revisou novamente a meta fiscal para 2016

Fonte: Valor Econômico

Em seu projeto de lei orçamentária (PLOA) para 2016, o Governo reduziu a meta fiscal para 2016 de um superávit de 0,7% para um déficit de 0,3%. O novo objetivo resulta do superávit de 0,2% esperado para os Estados e Municípios e do déficit de 0,5% para o Governo Central. O projeto anunciado pelos ministros da fazenda e do planejamento prevê o crescimento de 0,2% do PIB para 2016 e uma inflação de 5,4%. O documento considera um aumento de 6% da receita total, que, no entanto, não será suficiente para compensar o aumento de 9,5% das despesas – dividido entre um incremento de 10,1% das despesas obrigatórias e de 7% das discricionárias. Desse modo, mesmo projetando um aumento de R$ 11,2 bilhões da arrecadação com novas medidas tributárias e de R$ 37,3 bilhões com a venda de ativos e novas concessões, prevê um déficit de R$ 30,5 bilhões das contas públicas. Com o novo cenário, a dívida bruta do Governo atingiria 68,8% do PIB em 2017, recuando em seguida para 68,2% em 2018 e 67,3% em 2019.

✓ Presidente do Brasil sanciona desoneração da folha

Fonte: Reuters

A presidente Dilma Rousseff sancionou a lei que revê a política de desoneração da folha de pagamentos e aumenta as alíquotas incidentes sobre a receita bruta das empresas de 56 setores produtivos. A presidente rejeitou o trecho que previa alíquota diferenciada, de 1,5%, para o recolhimento feito pelo setor de vestuário. A política de desoneração prevê a troca da contribuição das empresas para a Previdência, de 20% sobre a folha, por alíquotas incidentes no faturamento. A lei sancionada aumenta as alíquotas de 1,0% para 2,5%, principalmente para setores da indústria, e de 2,0% para 4,5%, para setores de serviços. A lei permite ainda tributação diferenciada para alguns setores: a taxa de 2,0% vai aumentar para 3,0% no caso dos setores de *call center* e de transportes rodoviários, ferroviários e metroviários de passageiros; e a taxa de 1,0% passará para 1,5% nos recolhimentos de empresas jornalísticas, de rádio e TV; transporte de cargas; transporte aéreo e marítimo de passageiros; operadores de portos; setor calçadista; e produção de ônibus. O setor de carnes, peixes, aves e derivados continua a ser tributado com 1,0% da receita bruta. O aumento da tributação entrará em vigor em 1º de dezembro. Com isso, o Ministério da Fazenda deverá reduzir a renúncia fiscal com as desonerações em R$ 10 bilhões anuais, e não mais em R$ 12,5 bilhões por ano, como a estimativa inicial. A lei sancionada ainda trata de medidas tributárias relacionadas aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 e da tributação sobre bebidas frias.

✓ IPC-S acumula alta nos últimos 12 meses

Fonte: FGV

Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) Agosto sobre à 3ª prévia do mês		
Grupo	De	Para
Alimentação	0,06%	-0,11%
Habitação	0,50%	0,36%
Transportes	0,13%	0,18%
Educação, leitura e recreação	0,45%	0,48%
Vestuário	-0,30%	-0,10%
Comunicação	0,21%	0,36%
Despesas diversas	0,09%	0,12%
Saúde e cuidados pessoais	0,64%	0,64%

Fonte: IBRE

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) encerrou o mês de agosto com variação de 0,22% na última semana, uma alta menor em relação à 3ª prévia do mês (0,27%). No acumulado desde janeiro, o índice registra percentual de 7,22% e, nos últimos 12 meses, 9,73%. Os dados são da pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getulio Vargas (FGV). O levantamento coletou preços em sete capitais: São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Recife, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília. Dos 8 grupos pesquisados, 2 apresentaram recuo.

✓ Tributação sobre bebidas e eletrônicos subirão no Brasil

Fonte: G1

O governo federal publicou em edição extraordinária do "Diário Oficial da União", um novo modelo de tributação para vinhos, espumantes, uísques, vodkas, cachaças, licores, sidras, aguardentes, gim, vermutes e outros destilados, com aplicação a partir de dezembro deste ano - que vai representar aumento da tributação. De acordo com a Receita Federal, a medida vai gerar arrecadação extra de R$ 1 bilhão em 2016. O órgão observou que o mercado é livre e que o repasses da alta da tributação para os preços depende dos produtores e revendedores. Neste regime, que vigora até o fim de novembro, há um teto de tributação - que varia de R$ 0,14 a R$ 17,38 para cada produto. Com o novo modelo, que vale a partir de dezembro deste ano, será cobrada uma alíquota dependendo do tipo da bebida e não haverá mais teto. Pelo novo sistema, as vodkas pagarão uma alíquota de IPI de 30%, as cachaças de 20%, os licores de 30%, as sidras de 10%, as aguardentes de 25%, o gim de 30% e os vermutes de 15%. O Fisco não informou qual o teto de pagamento de IPI de cada um destes produtos no sistema atual. Após dez anos de isenção, os computadores, smartphones, notebooks, tablets, modens e roteadores passarão a pagar alíquota cheia de PIS e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) a partir de dezembro deste ano. Com isso, o governo acabou com o benefício que estava no Programa de Inclusão Digital, existente desde 2005. A expectativa do governo é de arrecadar R$ 6,7 bilhões a mais em 2016. Medida Provisória publicada em edição extra do “Diário Oficial da União”, com validade a partir de 2016, elevou de 32% para 100% a base de cálculo sobre a qual são aplicados os tributos (Imposto de Renda e CSLL) sobre os direitos de imagem. De acordo com a Receita, a medida englobará, por exemplo, artistas e jogadores de futebol que têm empresas jurídicas enquadradas no regime conhecido como "lucro presumido" para recolher tributos. A expectativa do órgão é de arrecadar R$ 615 milhões com esta medida.

✓ Inadimplência do cartão de crédito sobe em junho no Brasil

Fonte: ABECS

A inadimplência do cartão de crédito encerrou junho em 7,5%, acima do indicador visto em maio, de 7,3%, de acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs), com base nos dados do Banco Central. O presidente da entidade, Marcelo Noronha, diz que, apesar do aumento, o indicador segue sob controle. A Abecs informou também que os brasileiros gastaram com cartões no exterior R$ 13,4 bilhões no primeiro semestre, aumento de 2,4% ante primeiro semestre de 2014. Já o gasto de estrangeiros no Brasil somou R$ 6,3 bilhões, +1,6%, na mesma base de comparação. O Brasil alcançou ao final de junho 4,4 milhões de máquinas que transacionam cartões de crédito e débito (POS, em inglês), número 7,3% maior que o visto em um ano, de 4,1 milhões, de acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços

(Abecs). O tíquete médio de cada equipamento, conforme a entidade, ficou em R$ 19 mil, aumento de 2,7% em relação ao visto na primeira metade de 2015, de R$ 18,5 mil. No primeiro semestre, o aumento mais expressivo foi identificado, de acordo com a Abecs, nas regiões Centro-Oeste, com avanço de 12,2%, e Norte, 10,3%.

✓ Preço do gás de cozinha sobe no Brasil

Fonte: Agência Brasil

De acordo com o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindigas), o preço atual médio do botijão de gás de 13 quilos é de R$ 46, valor que deverá subir de imediato, pois as empresas deverão repassar o novo valor ao consumidor. Segundo o Sindigás, atualmente existem 99 milhões de botijões em circulação em todo o País e, a cada dia, são entregues 1,5 milhão de botijões aos consumidores brasileiros. Sete grandes empresas controlam 96% do mercado brasileiro de GLP, sendo que as 4 maiores são: Ultragaz, com 23,11% do total, Liquigas (22,61%), Supergasbras (20,58%) e Nacional Gas (19,16%). Segundo a Petrobras, este é o primeiro aumento do preço do gás de cozinha desde dezembro de 2002.

✓ Acordo entre Brasil e México amplia ambiente de negócios

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

Os ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Armando Monteiro, e das Relações Exteriores (MRE), Mauro Vieira, assinaram o Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI) com o secretário de Economia do México, Ildefonso Villarreal. Brasil e México são as duas maiores economias da América Latina. Somados, o PIB dos dois países correspondem a aproximadamente 60% dos outros mercados latino-americanos. A população conjunta chega a 320 milhões de habitantes. O comércio entre os dois, em 2014, somou pouco mais de US$ 9 bilhões, volume que representou exportações brasileiras de US$ 3,7 bilhões e importações de produtos mexicanos de US$ 5,3 bilhões. As trocas foram superavitárias para o país norte-americano em US$ 1,7 bilhão. O acordo foi elaborado pelo MDIC em parceria com o MRE e com o setor privado, especialmente com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Godinho explicou ainda que "o novo modelo de acordo tem como base de sustentação a governança institucional, as agendas temáticas para cooperação e a facilitação dos investimentos e mecanismos para mitigação de riscos e prevenção de controvérsias". Entre os principais elementos do acordo estão as cláusulas de responsabilidade social e de compromissos com comunidades locais; a nomeação de um Ombudsman, que terá a função de responder a dúvidas, queixas e expectativas dos investidores; a criação de um Comitê Conjunto, com representantes governamentais dos dois países, para monitorar a implementação do acordo; o compartilhamento de oportunidades de investimentos e a definição de agendas de cooperação e facilitação de investimentos.

✓ Brasil e Uruguai fecham novo acordo automotivo

Fonte: O Estado de S.Paulo

O Brasil e Uruguai fecharam um novo acordo automotivo provisório para permitir um maior comércio de veículos e autopeças entre os dois países. O entendimento valerá até o fim do ano, quando deve sair um acordo permanente. Até agora, o acordado era que o Brasil só poderia vender ao Uruguai, sem pagar imposto de importação, uma cota de 8,5 mil veículos e US$ 99,6 milhões em autopeças por ano, que valeria entre junho de 2015 e julho de 2016. Com o novo acordo, a cota mais que dobra: valerá para este semestre (julho a dezembro de 2015) e passará a ser de 10.056 veículos e US$ 99,6 milhões em autopeças.

✓ Banco Central da China vai estabelecer fundo de investimento na América Latina

Fonte: Reuters

O banco central da China vai estabelecer um fundo de 10 bilhões de dólares para investimento em países da América Latina, informou a autoridade monetária em comunicado. O Banco do Povo da China informou que vai gerenciar conjuntamente o fundo com o Banco de Desenvolvimento da China e com o regulador de câmbio do país. Entre as áreas que o fundo irá investir estão indústria, tecnologia, agricultura, energia e mineração, bem como projetos de infraestrutura.

✓ Taxa de desemprego na Área do Euro é a menor desde fevereiro de 2012

Fonte: Valor Econômico

A taxa de desemprego na Zona do Euro caiu para 10,9% em julho, a menor marca desde fevereiro de 2012, apontou a agência de estatísticas Eurostat. Em junho, o nível de desocupação estava em 11,1%; em julho de 2014, se encontrava em 11,6%. No caso da União Europeia, a taxa de desemprego ficou em 9,5%, a menor registrada desde junho de 2011.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Atividade industrial paulista recuou em julho

Fonte: Fiesp/Ciesp

O Indicador de Nível de Atividade (INA), que mensura a atividade industrial paulista, recuou 0,5% na passagem de junho para julho, descontada a sazonalidade, conforme divulgado ontem pelo sistema Fiesp/Ciesp. A queda no período refletiu o declínio em 12 das 20 categorias pesquisadas, com destaque para os segmentos de outros veículos de transporte e máquinas e equipamentos, cujas retrações foram de 6,3% e 3,4%, respectivamente, também excetuados os efeitos sazonais. Já na comparação interanual, o índice recuou 6,9%. Com isso, o nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) passou de 77,7% em junho para 77,3% no mês seguinte, de acordo com a série dessazonalizada. Em relação à igual período do ano passado, o NUCI recuou 2,9 p.p.

✓ Faturamento da indústria cai em julho

Fonte: CNI

O faturamento da indústria caiu 0,2% em julho, em relação ao mês anterior, de acordo com dados divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A queda no mês passado foi menos intensa que a registrada em junho (-2,5%). Na comparação com julho de 2014, a queda do faturamento ficou em 6,7%. Os dados da CNI revelam ainda que a indústria continua a reduzir postos de trabalho: o emprego no setor teve queda de 0,8% em julho, na comparação com junho. Com essa redução, a massa salarial real – que é a soma da remuneração paga ao total de empregados – e o rendimento médio real também caíram 2,5% e 1,6%, respectivamente, entre junho e julho.

✓ Produção brasileira de cerveja cresce em agosto

Fonte: Agência Estado

A produção brasileira de cerveja aumentou 3,48% em agosto na comparação com igual mês do ano passado, segundo dados preliminares do Sistema de Controle de Produção de Bebidas (Sicobe), da Receita Federal. No mês, foram produzidos 1,075 bilhão de litros sobre 1,039 bilhão em agosto de 2014. Este é o primeiro mês em que a produção cresce na comparação anual desde janeiro. Os resultados do 1º semestre vinham em queda em razão

de 2014 representar uma base de comparação forte, já que a produção de cerveja naquele período do ano passado subiu em razão da realização da Copa do Mundo no Brasil. No acumulado do ano até agosto, a retração na produção de cerveja é de 5,59% ante os mesmos meses de 2014. O total produzido nestes 8 meses de 2015 chega a 8,537 bilhões de litros. Já a produção de refrigerantes no Brasil teve seu sétimo mês consecutivo de queda na comparação anual. Em agosto, foram produzidos 1,162 bilhão de litros, redução de 3,65% ante o mesmo mês do ano passado. No acumulado dos oito primeiros meses desse ano, a produção chega a 9,340 bilhões de litros, retração de 6,49% ante 2014.

✓ Venda de materiais de construção cai comparado a agosto/2014 no Brasil

Fonte: ABRAMAT

As vendas de materiais de construção caíram 10,9% em agosto, na comparação com o mesmo mês de 2014, de acordo com dados deflacionados de faturamento da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat). Na comparação com julho, houve crescimento de 4,1%. No acumulado no ano até agosto, a variação anual foi negativa em 10,1%. Já o resultado acumulado dos últimos 12 meses apresentou queda de 8,7%. Em agosto, o nível de emprego na indústria de materiais de construção teve queda de 5,8% na comparação com igual mês do ano passado. Sobre julho de 2015, houve queda de 0,6%.

Maiores altas e Maiores baixas na Bovespa*

Maiores altas da Bolsa			
31/08/2015			
Desempenho da bolsa			
GERDAU MET PN ED N1	3,65	R$ 3,12	↑
GERDAU PN EJ N1	3,62	R$ 5,44	↑
MARFRIG ON NM	1,72	R$ 6,51	↑
USIMINAS PNA N1	1,01	R$ 3,01	↑
MARCOPOLO PN N2	1,00	R$ 2,02	↑

Maiores baixas da Bolsa			
31/08/2015			
Desempenho da bolsa			
SMILES ON NM	-6,77	R$ 44,60	↓
TIM PART S/A ON NM	-5,91	R$ 8,28	↓
GAFISA ON NM	-4,82	R$ 2,17	↓
PETROBRAS PN**	-4,57	R$ 8,77	↓
CYRELA REALT ON NM	-4,52	R$ 8,02	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
**Empresas do setor elétrico.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

Taxas de Câmbio

Câmbio			
Hoje (01/09/2015)			
		Compra	Venda
Dólar (Ptax*)	↑	3,6719	3,6725
Euro (Ptax*)	↑	4,1357	4,1367

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

Atividade Econômica, Inflação e Produção

Atividade econômica, Inflação e Produção									
	Julho.15	Junho.15	Maio.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	...	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
									2015 (*)
PIB (%)									-0,90
PIB Agropecuária									0,60
PIB Indústria									-2,50
PIB Serviços									-0,20

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

Áreas de Atuação Daimon:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas,mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

Daimon, especialistas em energia.

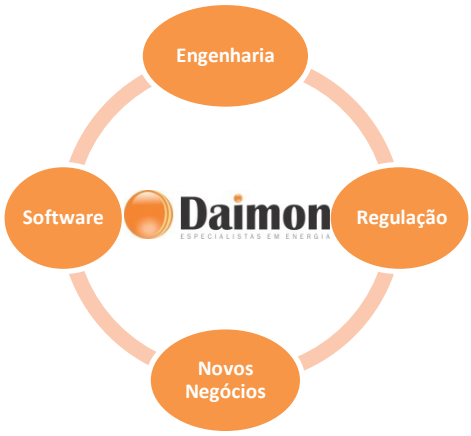
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.